

mudanças no fluxo dos atendimentos, adequação de novos critérios de triagem clínica e necessidade de disseminar informações para uma população afetada socioeconomicamente. Desse modo, realizar uma análise do perfil dos doadores de sangue ao longo de 3 anos de pandemia pode indicar quais efeitos medidas sanitárias mais rígidas ou flexíveis, combinadas às diferentes estratégias de captação e atendimento dos bancos de sangue, geraram nos padrões de doação durante esse período. Assim, ao analisar o perfil epidemiológico dos candidatos à doação de sangue do Hemocentro Regional de Londrina durante diferentes cenários da pandemia, ao longo dos anos de 2020, 2021 e 2022, espera-se elucidar qual o impacto desse período nos candidatos à doação, facilitando a criação de campanhas mais efetivas e embasando futuros estudos multicêntricos similares. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo e descritivo, a partir de dados secundários retirados do sistema de informação presente na instituição, analisando-se informações referentes ao período entre os meses de janeiro de 2020 a dezembro de 2022. **Resultados e discussão:** O total de candidatos para doações referentes aos anos de 2020, 2021 e 2022 foram, respectivamente, 15.475, 15.184 e 14.304, apontando para um aumento na quantidade de candidatos durante início e meio da pandemia, em comparação ao último ano, em que houve maior flexibilização das regras sanitárias. Quando segmentados em 1ª tentativa de doação ou doação de repetição, os dados indicam uma importante mudança no perfil epidemiológico, com 1ª tentativa representando 24,3% (3.774) do total de candidatos no ano de 2020, 40,6% (6.182) em 2021 e 64,9% (9.311) em 2022. Contudo, esse aumento expressivo também foi favorecido pela grande queda no número de doadores de repetição: 11.701 (75,6%) em 2020, 9.002 (59,4%) em 2021 e 4.993 (35,1%) em 2022, o que indica que apesar do grande ganho em novos doadores, é preciso investir também em estratégias de fidelização dessa população, de forma a garantir crescimento proporcional entre esses segmentos. Ademais, encontrou-se queda ao longo do tempo dos candidatos considerados inaptos clínicos, 2.490 (16%), 1.803 (11%) e 1.533 (10%), o que pode apontar efetividade nas campanhas para conscientização sobre critérios de exclusão. Candidatos do sexo masculino e feminino mantiveram-se proporcionalmente equivalentes nos 3 períodos, além de uma tendência constante de cerca de 59% encontrar-se na faixa etária acima de 29 anos, 40% entre 18 e 29 anos, e apenas 1% de candidatos abaixo de 18 anos. **Conclusão:** A análise comparada do perfil epidemiológico do Hemocentro de Londrina entre anos que simbolizam diferentes cenários da pandemia de COVID-19 permitiu demonstrar que houve mudanças significativas entre os períodos analisados, como a proporção entre candidatos a doação pela 1ª vez/doadores recorrentes, e aptos/inaptos clínicos, enquanto outros recortes permaneceram sem alterações consideráveis, como sexo e faixa etária. Com base nesses dados, podem ser desenvolvidas campanhas de atração, conscientização e fidelização de doadores mais direcionadas e efetivas, além de servir como base para futuras análises comparativas entre diferentes bancos de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1207>

ANTICORPOS ANTI-ANTÍGENO LEUCOCITÁRIO HUMANO E ANTI-ANTÍGENO NEUTROFÍLICO HUMANO NA PATOGENESE DA LESÃO PULMONAR AGUDA RELACIONADA À TRANSFUSÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

LFM Fontes, LSL Vieira, GLT Caneschi, AP Ferreira

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF - SUPREMA), Juiz de Fora, MG, Brasil

Introdução: A lesão pulmonar aguda relacionada à transfusão (TRALI), reação que pode ocorrer dentro de 6 horas, é uma condição rara e que há indícios do envolvimento de anticorpos anti-antígeno leucocitário humano (HLA) e anti-antígeno neutrofílico humano (HNA). **Objetivos:** Avaliar, por meio de uma revisão sistemática, pacientes que tiveram TRALI e a sua associação com anticorpos anti-HLA e anti-HNA do doador ou receptor. **Material e métodos:** Para a seleção dos estudos, foi utilizada a base de dados MedLine aplicando os filtros *case reports, english, 10 years* e usando as seguintes palavras chaves e suas respectivas variações no DeCS/MeSH: *Transfusion-Related Acute Lung Injury; HLA Antigens; HNA Antigens*. Foram incluídos estudos que relacionavam a TRALI e a presença de anticorpos anti-HLA e anti-HNA no doador ou receptor e excluídos estudos sem dados completos. A partir disso, três artigos foram selecionados para compor o escopo dessa revisão. **Resultados:** Os estudos envolveram 10 pacientes com TRALI sendo cinco mulheres e cinco homens. Em relação ao sangue do doador, ocorreram cinco casos de TRALI causados por uma doadora multipara anti-HNA positiva que nunca recebeu transfusão. Por outro lado, em cinco pacientes receptores foram encontrados anti-HLA prévios no plasma sendo que um caso ocorreu em uma mulher multipara que recebeu soro de doador com anti-HLA. Por fim, essa revisão não discrimina se os casos de TRALI foram provenientes dos anticorpos do doador, receptor ou ambos. **Discussão:** Os resultados ratificam que a fisiopatologia envolve anticorpos anti-HLA e anti-HNA do doador, predisposição individual e desenvolvimento de aloanticorpos (TRALI reversa). Por outro lado, receptoras multiparas poderiam estar em maior risco de desenvolver TRALI reversa ressaltando a importância da triagem também nos receptores. **Conclusão:** Essa revisão evidenciou que a fisiopatologia da TRALI é mediada por anticorpos anti-HLA e anti-HNA destacando a necessidade de triagem não só nos doadores como também nos receptores para mitigar a ocorrência de TRALI.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1208>

INFORMAÇÃO PÓS-DOAÇÃO DE SANGUE DE DOENÇAS INFECCIOSAS AGUDAS NO HEMOCENTRO REGIONAL DE MONTES CLAROS - FUNDAÇÃO HEMOMINAS

CNM Silva, KM Aguiar, LF Teles

Hemocentro Regional de Montes Claros - Fundação Hemominas, Montes Claros, MG, Brasil